

A Crise de Chernobyl

Na noite do dia 25 de abril de 1986, aproximadamente às 22h30min (GMT), a URSS sofria o pior acidente nuclear da história. No momento do acidente, a maior parte da população da União Soviética e de grande parte da Europa Ocidental estava dormindo. Quando acordaram, o acidente da Usina Nuclear de Chernobyl, localizada perto de Kiev (Ucrânia), já tinha provocado a morte de 28 pessoas. No decorrer dos dez anos seguintes, o saldo estimado de mortes seria de milhares de pessoas.

FALHA DE PROJETO

Vários especialistas vinham alertando que as falhas de projeto dos reatores usados na usina nuclear de Chernobyl dificultariam o seu controle no caso de um aumento de energia. A confirmação destas preocupações veio quando os técnicos e supervisores de Chernobyl realizaram um teste não autorizado nos reatores, que foi o prelúdio do acidente. Durante o fechamento do reator do Grupo 4 da usina, os operadores tentaram -sem autorização- determinar se haveria energia suficiente para esfriar o núcleo do reator e colocar em funcionamento os sistemas de emergência no caso de uma flutuação de corrente. Infelizmente, ocorreu o oposto; uma série de erros dos funcionários conduziu a um aumento incontrolável da energia e a um incremento brutal da temperatura do núcleo do reator. Aos quatro segundos do aumento da temperatura, a energia do reator tinha excedido a sua capacidade em mais de 100 vezes, provocando uma explosão que destruiu o reator e o teto da instalação. Dois segundos depois ocorreu outra explosão, possivelmente provocada pela expansão dos gases. Mais de 8 toneladas de combustível misturado com plutônio detonaram soltando uma nuvem radioativa que se estendeu por 1 quilometro. Os restos do núcleo do reator quando entraram em contato com o ar produziram uma mistura inflamável e pegaram fogo. Mais de 100 bombeiros lutaram para apagar o incêndio, recebendo enormes doses de radiação. Demoraram mais de quatro horas para dominar o fogo, mas assim que este foi extinto, um segundo e mais grave incêndio teve início e demorou mais de duas semanas para ser apagado. Muitos funcionários da usina e bombeiros permaneceram no local durante todo esse tempo: 28 morreram por contaminação radioativa aguda, com lesões cutâneas que cobriam 50% da superfície dos seus corpos. No total, 134 pessoas apresentaram sinais de contaminação radioativa aguda como consequência imediata do acidente.

Provas

Uma ameaça continua - Um reator russo da usina nuclear tcheca de bohunice foi vedado depois de dois acidentes graves. Em 1976, um deles causou a morte de dois trabalhadores que ficaram expostos ao dióxido de carbono radioativo. Como o de Chernobyl, este reator ameaça perder combustível e detritos altamente radioativos.

Uma segunda usina nuclear, a de joslovske bohunice, ainda usa reatores parecidos que são considerados muito perigosos por não possuírem sistemas contentadores de proteção, nem sistemas de refrigeração de reforço.

Em 1987, especialistas austríacos pediram que bohunice fosse fechada e o governo tcheco anterior concordou em fazê-lo em 1995. Contudo, o atual governo optou por mantê-la aberta até o ano 2010, apesar de uma análise ter identificado 89 áreas de risco em potencial; por exemplo, existe a possibilidade da radiação de núcleo. Entretanto, adaptar a usina segundo as normas ocidentais exigiria um custoso e proibitivo aumento no preço da eletricidade.

Ponto de Vista

Perspectiva Nuclear - Fator x entrou em contato com Martin Forward, da cumbrians opposed to a radioactive Enviroment (CORE).

Esta organização foi funda para fazer oposição á usina nuclear de sellafield (ingla terra) que, como a de Chernobyl, também foi acusa da de apresentar problemas. Perguntamos a forward como o reino unido seria afetado se um acidente da magnitude do de Chernobyl acontecesse em

CONTAMINAÇÃO RADIOATIVA

Enquanto os serviços de emergência lutavam para controlar os efeitos do acidente, o resto do mundo não tinha a menor idéia do que estava acontecendo. Vários moradores das redondezas estavam pescando na noite do acidente e viram os distantes incêndios sem terem noção do perigo que corriam. Um morador da cidade de Pripyat, que tomava sol no terraço de sua casa na manhã depois do acidente, ficou surpreso com o bronzeado que adquirira em tão pouco tempo. Pela tarde ele era levado de ambulância a um hospital, sangrando pela boca e pelo

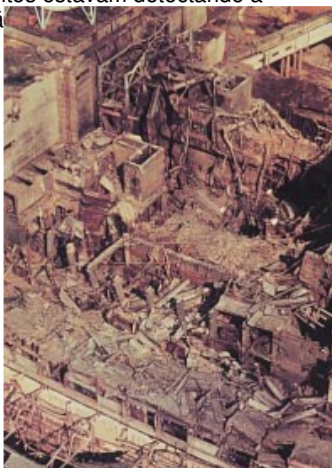
sellafield.

“a região seria completamente devastada. Todo o distrito de lake parte de Lancashire ficariam isolados por um tempo indefinido.

Mais adiante, sofreríamos os efeitos contínuos da chuva radioativa no meio ambiente local, afetando as pessoas através da cadeia alimentar provavelmente dizimaria as indústrias pesqueiras do mar do norte da Irlanda.

radioativa de um ataque nuclear. As leituras indicaram que o foco de contaminação estava em algum lugar na União Soviética, mas os cientistas não conseguiram obter mais informações. O primeiro comunicado oficial do desastre por parte do Governo soviético só chegou na noite do dia 28 de abril - quase três dias depois -, quando o locutor de um noticiário fez uma breve declaração: "Um acidente acontece numa usina nuclear de Chernobyl, um reator foi danificado. Estão sendo tomadas medidas de segurança para eliminar as consequências do acidente e as pessoas atingidas estão recebendo assistência. Uma comissão governamental foi estabelecida".

ânus e vomitando sem parar. Dentro de pouco tempo, muitos dos seus vizinhos apresentaram sintomas parecidos. Na Suécia, cientistas que voltavam ao trabalho na segunda-feira, 28 de abril, ficaram assustados ao ver que os níveis de radioatividade estavam muito acima do normal. Medições posteriores revelaram que as suas roupas estavam contaminadas e que a vegetação circundante tinha excedido em cinco vezes o nível normal de radioatividade. Os níveis eram tão altos que muitos pensaram que uma guerra havia começado: acreditaram que os seus equipamentos estavam detectando a precipitação



ATRASSO FATAL

Graças aos esforços da comunidade científica internacional, a população mundial soube do acidente muito antes dos cidadãos soviéticos, que acabariam sendo os mais atingidos. Na verdade, as autoridades locais, preocupadas em não se indispor com os líderes do partido em Moscou, demoraram a revelar os fatos relativos ao acidente, um atraso que acabaria sendo fatal. Os cidadãos locais foram informados que tinha acontecido um desastre nuclear, mas a gravidade do mesmo foi omitida. Na terça-feira, 29 de abril, representantes soviéticos começaram a solicitar, secretamente, a ajuda de especialistas da Alemanha Ocidental e da Suíça. As ofertas de ajuda dos Estados Unidos foram rejeitadas. Entretanto, a maior parte dos cidadãos soviéticos estava ocupada com as festividades do Primeiro de Maio e o governo resolveu não lhes dar motivos para preocupação. O governo soviético não mostrou sinais de alarme durante o desfile em Moscou e o primeiro-ministro Mijail Gorbatchov acusou, mais tarde, o Ocidente de exagerar quanto à gravidade do desastre de Chernobyl.



EVASIVAS PARA GANHAR TEMPO

A decisão de evacuar as regiões em volta de Chernobyl foi tomada apenas no dia 2 de maio, apesar das autoridades saberem que a radioatividade em Kiev tinha ultrapassado em 100 vezes o nível de segurança no dia 30 de abril. A retirada das crianças, especialmente vulneráveis aos efeitos da contaminação radioativa, só terminou no dia 7 de junho.



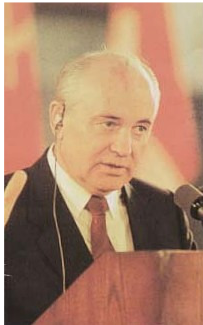
Por causa desse atraso, as crianças ucranianas sofrem 60 vezes mais de câncer de tireóide do que o normal. As estimativas revelam que milhares de pessoas perderam as suas vidas por causa do acidente e que o número de afetados no mundo inteiro, em diferentes graus, está em torno de 17 milhões. Para isolar de forma segura os destroços do Grupo 4 da usina nuclear, foi inserido um enorme bloco de concreto armado sob as ruínas do reator. Em seguida foi construída uma estrutura de aço e concreto em volta do reator danificado, cujo conteúdo permanecerá radioativo por mais de 100 mil anos.

Contudo, os cientistas que realizaram estudos extremamente perigosos nas ruínas de Chernobyl fizeram várias descobertas preocupantes. A estrutura, que contém mais de 40 toneladas de poeira radioativa, está desmoronando e a sua superfície apresenta muitos buracos. Pouco depois do décimo aniversário do desastre de

Chernobyl, parte do material radioativo isolado por esta estrutura escapou para a atmosfera. Os especialistas declararam energeticamente que isto é um pequeno anúncio do desastre que o mundo pode vir a enfrentar se a estrutura quebrar por completo.



O fato de o desastre de Chernobyl ter sido o pior acidente nuclear de todos os tempos e de ter revelado que os soviéticos estavam mal preparados para enfrentar a ameaça que ele trazia para a saúde pública, pode explicar por que o governo soviético se mostrou relutante em discutir o assunto. Contudo, este não foi o primeiro acidente nuclear no bloco soviético. Dez anos antes do desastre de Chernobyl houve um acidente na usina nuclear de Bohunice, na Tcheco-Eslováquia, no qual dois trabalhadores morreram por causa de uma emissão de dióxido de carbono radioativo. Este incidente também foi abafado pelas autoridades. Além disso, a quantidade exata de radiação liberada na atmosfera por esta explosão é ainda motivo para controvérsias entre as autoridades russas e os especialistas do mundo inteiro. Atualmente circula a informação de que os alimentos cultivados nas terras contaminadas pelo acidente de Chernobyl ainda são distribuídos entre a população. Recentemente, foi autorizada a construção de 43 novos jardins de infância nas áreas atingidas, apesar da elevada radioatividade local. Muitos cidadãos mudaram para cidades maiores, mas os mais pobres voltaram aos seus antigos lares, apesar da região estar contaminada por gerações.



Atualmente circula a informação de que os alimentos cultivados nas terras contaminadas pelo acidente de Chernobyl ainda são distribuídos entre a população. Recentemente, foi autorizada a construção de 43 novos jardins de infância nas áreas atingidas, apesar da elevada radioatividade local. Muitos cidadãos mudaram para cidades maiores, mas os mais pobres voltaram aos seus antigos lares, apesar da região estar contaminada por gerações.

A AMEAÇA INTERNACIONAL

Não foi descartada a possibilidade de uma segunda explosão em Chernobyl, que poderia provocar uma dispersão incontrolável de poeira radioativa. E necessária a cooperação entre os cientistas do mundo todo, junto com um investimento de bilhões de dólares, para que estes problemas possam ser solucionados. Mas, com a desintegração da União Soviética em 1991 e a posterior crise econômica, as autoridades não têm recursos para realizar uma revisão da sua indústria nuclear. Este obstáculo para a correção de defeitos perigosos somado à contínua negativa para falar livremente sobre o incidente de Chernobyl podem ser fatais para um grande número de pessoas que vivem na Rússia e na Europa Ocidental.

Análise



Conseqüências de Chernobyl-

Uma área de isolamento de 30 quilômetros em volta da usina não é considerada segura, fato do qual estão conscientes os cientistas e técnicos que trabalham em Chernobyl. Os efeitos do desastre têm um alcance muito maior. Calcula-se que a área de risco imediato se estende no mínimo por 100 quilômetros em volta da usina. Estima-se que dez milhões de pessoas vivem nas regiões mais afetadas.

No momento do acidente, a nuvem radioativa provocada pela explosão se estendeu por plantações soviéticas antes de se dirigir à Escandinávia.

Em seguida a precipitação se espalhou pela Europa oriental até alcançar o mediterrâneo.

Um especialista estimou que os habitantes em um raio de 4 ou 5 quilômetros da expansão inicial tinham apenas 50% de chances de sobreviver e que ocorreria um aumento de mortes de leucemia e outros tipos de câncer nos próximos 30 anos em um raio de 100 quilômetros. Até hoje, na região nascem crianças e animais com terríveis anomalias genéticas